

RT/PISF/CTD/015-12

RELATÓRIO TÉCNICO

1. ASSUNTO

Realização da Oficina de Mapeamento Técnico (Módulo I) no Território Indígena Pipipã localizado nos municípios de Floresta e Ibimirim no estado de Pernambuco.

2. DADOS GERAIS

Programas Inter-Relacionados: Programas de Comunicação Social, Educação Ambiental e de Apoio aos Povos Indígenas (itens 03, 04 e 12) do Projeto Básico Ambiental (PBA) do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional - PISF.

Público-Alvo: Moradores do território indígena Pipipã localizado nos municípios de Floresta e Ibimirim - PE.

Carga horária: 08 horas.

Data: 06 de novembro de 2012.

Nº de Participantes: 46.

3. INTRODUÇÃO

O Programa de Desenvolvimento das Comunidades Indígenas, item 12 do Projeto Básico Ambiental do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional - PISF, contempla as etnias Truká, Kambiwá, Pipipã e Tumbalalá, com o objetivo de viabilizar uma convivência sadia e proveitosa entre a população indígena, o empreendimento e o meio ambiente, permitindo que os povos indígenas possam garantir seus territórios, melhorar as condições de sobrevivência e manter sua cultura e tradições, beneficiando-se do empreendimento, assim como o restante da população (não-indígena) da região.

Em consonância com as ações previstas pelo Programa, o Ministério da Integração Nacional promoveu a realização dos Estudos Etnoecológicos das etnias indígenas beneficiárias do PISF. Esses estudos possibilitaram identificação de suas características históricas, culturais e



3. INTRODUÇÃO

econômicas, potencialidades, relações de uso dos espaços territoriais, dentre outros aspectos que subsidiaram o planejamento das demais ações a serem desenvolvidas com esses povos.

Em 2007, foram realizadas reuniões entre representantes do Ministério da Integração Nacional - MI, Fundação Nacional do Índio – FUNAI e das referidas etnias, para identificação de suas respectivas demandas. Em 2011, ocorreram reuniões para atualização de informações e repactuação das ações acordadas em 2007. A partir desses acontecimentos, o Programa de Desenvolvimento das Comunidades Indígenas foi reestruturado atendendo aos anseios atuais das etnias indígenas e passou à denominação de Programa de Apoio aos Povos Indígenas (item 12 do PBA do PISF).

Em 2012, a FUNAI apresentou suas considerações favoráveis à execução do Programa de Apoio aos Povos Indígenas, que tem como objetivo promover o desenvolvimento de ações relacionadas à implantação de infraestruturas, regularização fundiária e capacitações em organização social e gestão produtiva que proporcionem aos povos indígenas Truká, Kambiwá, Pipipã e Tumbalalá, melhores condições de vida, autonomia socioeconômica e ambiental, de modo a compensar possíveis impactos indiretos decorrentes da instalação e operação do PISF.

Com a reestruturação, o Programa foi dividido em dois subprogramas: o Subprograma de Apoio aos Povos Indígenas e o Subprograma de Capacitação em Organização Social e Gestão Produtiva. O Subprograma de Apoio aos Povos Indígenas tem como objetivo viabilizar a implantação das infraestruturas necessárias para otimizar os fatores relacionados à condição de vida dos povos indígenas. O Subprograma de Capacitação em Organização Social e Gestão Produtiva tem como objetivo oportunizar a possibilidade das etnias se tornarem agentes de transformação social capazes de interagir de forma propositiva nas realidades interna e externas de suas aldeias, por meio de ações de formação, bem como constituir grupos de trabalho para a continuidade das ações educativas e empreendimentos coletivos.

Para execução das capacitações junto aos povos indígenas, foi elaborada uma Proposta Integrada considerando as interfaces e o diálogo construtivo entre os Programas de Apoio aos Povos Indígenas, de Educação Ambiental e o de Comunicação Social (itens 12, 04 e 03 do PBA do PISF). Essa proposta contempla 05 (cinco) fases: Fase I - Ação Diagnóstica; Fase II - Formação de



3. INTRODUÇÃO

Agentes Socioambientais; Fase III - Organização Socioambiental; Fase IV - Projetos Produtivos e Ambientais e; Fase V - Culminância das Ações: Seminário de Apresentação dos Projetos Elaborados. As fases são permeadas pela pedagogia da alternância, com atividades teóricas e práticas, realizadas pelos participantes.

A Fase correspondente a Ação Diagnóstica, é constituída por 03 (três) oficinas com carga horária de 8h cada, sendo a primeira oficina de Mapeamento Técnico, a segunda de Mapa Social e a terceira oficina Devolutiva. A metodologia que norteia a fase de Ação Diagnóstica baseia-se na construção de processos pedagógicos dialogais, marcados pelo contexto histórico e subsidiado pelos conhecimentos prévios ou elementos comuns ao público-alvo e suas compreensões sobre o meio e inter-relações evidenciadas.

Nesse contexto, este relatório apresenta o desenvolvimento da Oficina de Mapeamento Técnico (Módulo I) realizada no Território Indígena Pipipã localizado nos municípios de Floresta e Ibimirim - PE.

4. OBJETIVO

Realizar a oficina de Mapeamento Técnico visando levantar elementos que permitam conhecer a etnia Pipipã sob a perspectiva de seus moradores, a fim de subsidiar as ações de capacitação das próximas etapas do Subprograma de Capacitação em Organização Social e Gestão Produtiva, bem como a qualificar os atores locais para a percepção dos conhecimentos técnicos levantados, fortalecendo, assim, o protagonismo e a organização local.

5. METODOLOGIA

A metodologia da Oficina de Mapeamento Técnico foi estruturada em 08 (oito) momentos distintos, porém relacionados entre si, conforme detalhamento apresentado no *Roteiro Didático: Mapeamento Técnico - Comunidades Indígenas* (Anexo I: Roteiro Didático), sendo eles:

a) Atividade 01 – Apresentação do PISF e Contextualização da Ação Diagnóstica.

Esta atividade contempla a apresentação das características gerais do PISF e das ações previstas por seus Programas Ambientais correlatas às etnias indígenas, bem como dos objetivos e



5. METODOLOGIA

estrutura didática da Ação Diagnóstica e a programação da oficina de Mapeamento Técnico.

b) Atividade 02 - Dinâmica Colcha de Retalhos

Para execução desta atividade, algumas perguntas norteadoras são sugeridas aos participantes, tais como: *Quem sou eu? Como cheguei à comunidade? Há quanto tempo moro na comunidade?*

Os facilitadores informam que as perguntas podem ser respondidas por meio de desenho livre, pequenos textos e frases, utilizando-se tecidos em tamanho 20x20 cm, tintas e canetas coloridas, sendo que cada participante deve inserir seu nome e idade nos retalhos.

A atividade tem como objetivo a apresentação individual dos participantes e a representação da etnia por meio de uma *colcha de retalhos*, que é construída pelo agrupamento dos tecidos, podendo ser posteriormente colada ou costurada por algum participante que se disponibilizar. Após a conclusão dos trabalhos os facilitadores convidam o grupo a um momento de reflexão, por meio da observação e análise das histórias individuais e coletivas contidas na *Colcha de Retalhos*.

c) Atividade 03: Dinâmica da Travessia

Esta é uma atividade externa que se caracteriza pela realização de uma visita em locais relevantes do território indígena. A visita é orientada pelos participantes que, na oportunidade, são os “guias turísticos” dos facilitadores que, como “turistas”, não conhecem o local.

A atividade contempla as seguintes etapas:

- a) Divisão dos participantes em dois grupos;
- b) Elaboração de roteiros turísticos com os principais pontos a serem visitados, levando em consideração fatos, experiências e mudanças que influíram na formação do território;
- c) Indicação de um guia turístico, um fotógrafo e um relator para cada grupo;

A atividade deve ter duração máxima de uma hora. No retorno para a sala, os relatores deverão apresentar as sensações do grupo durante a Travessia e os turistas (facilitadores) deverão apresentar suas impressões e encerrar a atividade.



5. METODOLOGIA

d) Atividade 04: Dinâmica Espanta Sono

Após o retorno do almoço, os facilitadores propõem uma dinâmica com atividades lúdicas. O objetivo desta atividade é retomar o ritmo necessário para o desenvolvimento das próximas etapas da oficina. Ressalta-se que a dinâmica desenvolvida neste momento não é predefinida, sua escolha fica a cargo dos facilitadores ou dos participantes, caso decidam sugerir algo.

e) Atividade 05: Linha do Tempo

Nesta etapa o grupo é convidado a organizar cronologicamente os fatos relevantes levantados durante a dinâmica da travessia ou rememorados posteriormente. A partir dessa organização, que poderá ser feita em um papel pardo afixado na parede, uma linha do tempo é formada em conjunto com os participantes.

f) Atividade 06: Jogo de Colagem

Neste momento os facilitadores analisam conjuntamente com os participantes os aspectos fundamentais à formação do território expressos na linha do tempo. Após a análise, esses aspectos são classificados por categorias, a exemplo de: saúde, educação, meio ambiente, cidadania, políticas públicas, religiosidade, cultura, dentre outras. Para tanto é utilizada uma folha de papel pardo, afixado na parede e tarjetas com as categorias identificadas, conforme exemplo:

Quadro 01: Quadro modelo dos aspectos fundamentais por categorias.

TERRITÓRIO*	SAÚDE*	EDUCAÇÃO*	RELIGIOSIDADE*
Desintrusão de posseiros das terras indígenas	Criação de Posto de saúde	Desfederalização de escolas indígenas que passaram a ser de responsabilidade do Estado.	Terreiros

(*) As categorias acima citadas são apenas exemplos.

Ao final da atividade, os facilitadores orientam os participantes a guardarem o painel para as próximas oficinas.

g) Atividade 07: Exibição de vídeo

Nesse momento é apresentado aos participantes o vídeo *Ser Índio Nordestino*, de Gean Ramos. Esta atividade tem como objetivo estimular a reflexão dos participantes sobre a identidade, o



5. METODOLOGIA

papel e a forma que são vistos pela sociedade os índios nordestinos.

h) Atividade 08: Avaliação e Encerramento

A atividade é encerrada com uma confraternização entre os educadores e participantes, quando ocorre um momento de reflexão sobre os conhecimentos adquiridos durante as atividades da oficina. Em seguida é realizada avaliação da oficina utilizando-se questionários individuais preenchidos pelos participantes, nos quais constam questões relativas aos materiais utilizados, alimentação, qualidade das informações, local das informações e à atividade de forma geral.

6. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

6.1. Mobilização dos Participantes

Durante reunião realizada no dia 03 de outubro de 2012 (ATA/PISF/CTD/026/2012) com representantes do Ministério da Integração Nacional, CMT Engenharia e da Etnia Pipipã, definiu-se que a mobilização dos indígenas, bem como a definição do espaço físico para a realização das oficinas, seria responsabilidade do Cacique Valdemir Marcio Lisboa. No dia 30 de outubro de 2012, uma equipe da CMT Engenharia entrou em contato por telefone com Cacique Valdemir para lembrá-lo sobre a realização da oficina na etnia e sanar dúvidas sobre questões logísticas.

6.2. Oficina

A oficina de Mapeamento Técnico foi realizada no dia 06 de novembro de 2012, na Escola Municipal Tibúrcio Lima, na Aldeia Faveleira, no município de Floresta - PE, com carga horária de 8h, contando com a participação de 46 (quarenta e seis) moradores do Território Indígena Pipipã (Anexo II: Lista de Presença de Participantes).

Após a chegada de todos os participantes, o Cacique Valdemir sugeriu que a abertura da oficina fosse realizada pelos próprios indígenas com a apresentação do Toré, modalidade ritual de dança ritmada por batidas de maracás, em harmonia com cânticos entoados pelo Cacique Valdemir e também pelas mulheres mais idosas do grupo. O canto do Toré dos Pipipã apresenta uma mistura de sons e ritmos de toadas e benditos. As narrativas retratam os antepassados e fazem exaltação ao povo Pipipã e a Serra Negra. Após a apresentação do Toré, as atividades foram realizadas, conforme descrito a seguir:



6. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

a) Atividade 01: Apresentação do PISF e contextualização da Ação Diagnóstica

Esta atividade contemplou a apresentação dialogada e, também, por meio de slides (Anexo III: Apresentação - Mapeamento Técnico) das características gerais do PISF, seu Estudo de Impacto Ambiental e os Programas de Apoio aos Povos Indígenas, de Comunicação Social e o de Educação Ambiental.

Na sequência, a equipe apresentou os objetivos e a estrutura didática da Ação Diagnóstica e seu respectivo desdobramento em três oficinas, detalhando a programação da oficina de Mapeamento Técnico. Posteriormente, os participantes e facilitadores, a partir da apresentação das atividades do dia, construíram um acordo de convivência.

b) Atividade 02: Dinâmica Colcha de Retalhos

A dinâmica Colcha de Retalhos, além de propiciar o conhecimento dos fatores históricos, culturais, políticos e econômicos dos Pipipã, favorece a construção de vínculos entre os facilitadores e os participantes.

No início da atividade, observou-se certa inquietação entre o grupo, alguns indígenas chegaram a mencionar que não iriam participar porque não sabiam desenhar. No entanto, assim que um dos participantes começou a traçar algo no retalho, os outros o acompanharam.

Ocorreram diversas manifestações relacionadas à pergunta norteadora “Quem sou eu?”, em sua maioria, relacionada ao ritual do Toré. Muitos desenhos representavam vestuários, como o saio e o colar característicos da etnia.

Após concluírem seus textos e desenhos, cada um dos participantes apresentou seu trabalho, a seguir apresentam-se alguns relatos dos participantes:

“Eu desenhei o que eu aprendi. Isso sou eu, as tradições que cultivamos” (Maria Rosana – Aldeia Jiquiri).

“O maracá representa a nossa cultura. Sem ela não somos ninguém” (Antônio Xavier – Aldeia Caraíbas).

“Eu apresento as árvores sagradas que todos vocês sabem da importância para os nossos rituais” (Cacique Valdemir – Aldeia Travessão de Ouro).



6. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

“O terreiro me representa, pois é o espaço de vivenciar a história do nosso povo” (Maria José – Aldeia Travessão do Ouro).

“Fiz curso de eletrônica e gosto de trabalhar consertando aparelhos. Desenhei a minha mão me representar, pois é a minha força de trabalho” (Fábio – Travessão do Ouro).

“Eu sou Maria José, venho de Kambiwá, gosto muito do Toré e trabalho como endemista. Eu faço a medicina para os índios que estão doentes. Deus me ajudando eu cuido de todo mundo.” (Maria José – Travessão do Ouro).

Muitos indígenas também desenharam elementos que caracterizam a importância do meio ambiente para representá-los. O grupo citou a importância da Serra Negra, local tido como sagrado, onde ocorre seu ritual mais importante, o Auricuri, que expressa o simbolismo do retorno ao ventre, ao oco sagrado, representado pelo vão no tronco de uma árvore centenária de nome popular Pau Alho. Quanto à relação dos indígenas com o meio ambiente foram apresentados os seguintes relatos:

“Se um dia a Serra Negra se acabar, a aldeia Pipipã de acaba também, porque ela é nossa vida.” (Wellington Francisco – Capoeira do Barro).

“Nasci e me criei aqui, pretendo criar meus filhos aqui e eu desenhei uma árvore porque nos momentos difíceis sempre recorro a ela.” (Maria Joelma – Faveleira).

“Eu me acho igual a essa árvore. A gente nasce, cresce e morre. Essa árvore representa a minha família, não só de pai e mãe, mas o meu povo.” (Manoel Pereira – Travessão do ouro).

“A gente precisa de água que não seque. Temos muitos problemas com a falta de água, pois não conseguimos matar a sede e nem plantar” (José Ildo dos Santos - Aldeia Travessão do Ouro).

Após cada apresentação, os participantes foram convidados a agrupar os retalhos no chão. Ao final solicitou-se que todos observassem os desenhos e refletissem sobre as histórias relatadas e como cada uma delas compõe a história de formação da etnia Pipipã.

Depois da reflexão, os participantes sugeriram que a colcha de retalhos fosse costurada por algumas mulheres da comunidade. A Sra. Maria Aparecida e um grupo de mais quatro mulheres



6. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

ficaram responsáveis pela atividade.

c) Atividades 03 e 04: Dinâmica Travessia e Linha do Tempo

Essa atividade estava prevista para ocorrer no período da manhã, mas, em decorrência de atrasos para o início da oficina, foi realizada após o almoço. Desse modo, devido as altas temperaturas do início da tarde e do número expressivo de pessoas idosas, sua metodologia foi adaptada de modo a não ser necessária a ida a campo.

Nesse contexto, os facilitadores estimularam que os participantes imaginassem locais, pessoas e outros elementos importantes para a formação da identidade e do território Pipipã, que eles gostariam que os “turistas” (representados pela equipe técnica) conhecessem.

Antes de dar sequência a atividade, o Pajé Expedito Roseno dos Santos pediu a palavra, e explicou que precisaria se ausentar devido a outras atividades rotineiras da comunidade, no entanto reforçou ao grupo que *“O maior problema nosso é a terra, pois ainda não temos. Estamos em território Kambiwá. Não adianta capacitação na terra, sem a terra. A gente precisa lembrar o governo disso, senão ele esquece. A equipe de vocês já veio aqui duas vezes e não nos trouxeram respostas”*.

O Pajé Expedito abriu a discussão para outras demandas que são necessárias a etnia e que, segundo os indígenas estão nos acordos estipulados junto ao Ministério da Integração Nacional. A Sra. Maria José destacou a escassez de água mencionando que *“Temos um poço na Faveleira que não sustenta mais todas as nossas famílias. As cisternas das casas são alimentadas com água do caminhão pipa de quinze em quinze dias, mas que também não dão conta. Além disso, temos água salobra”*.

Segundo a Sra. Maria José e o Cacique Valdemir, a principal fonte de água local advém dos poços artesianos, a maioria construída pela Fundação Nacional de Saúde (FUNASA). Os dois principais poços do território Pipipã encontram-se na Aldeia Faveleira, sendo que um fornece água encanada para as aldeias Capoeira do Barro e Travessão de Ouro. O Cacique ressaltou ainda que *“Precisamos de sistemas que possam nos ajudar a captar a água da chuva”*.

Outro ponto levantado foi relativo à morosidade na demarcação do território Pipipã. De acordo com o Cacique Valdemir, *“desde que o pesquisador Wallace veio aqui e fez os estudos*



6. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

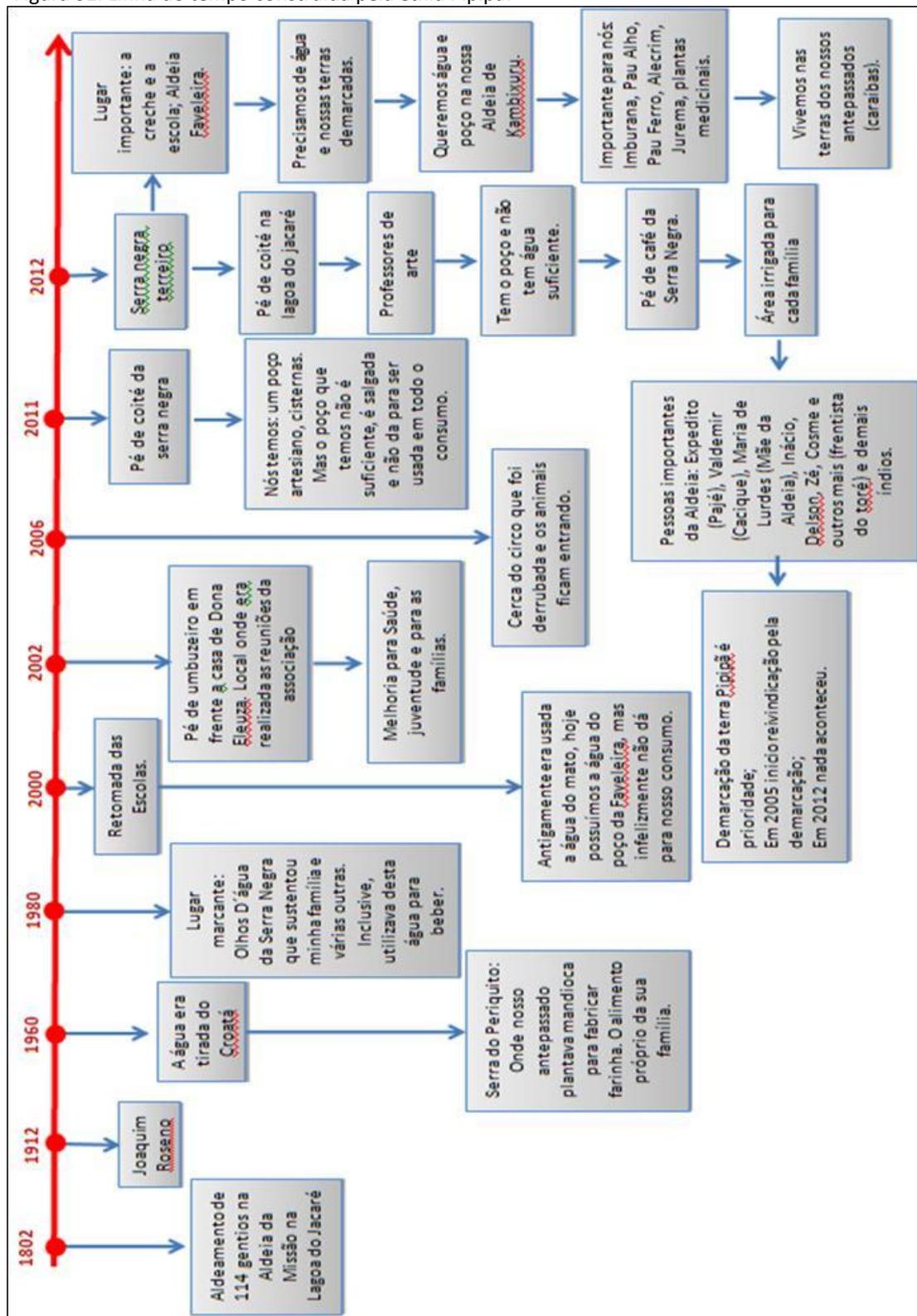
antropológicos estamos tentando entender o porquê de tanta demora. Até fui na Universidade Fluminense, no Rio de Janeiro, tentar achar o Wallace para poder nos atualizar sobre a situação, mas não consegui. A FUNAI também não nos dá resposta e vocês estão dizendo que também não podem nos trazer respostas sobre as questões do nosso território. Eu não sei se o governo está moroso porque não quer que demarquemos nosso território”.

Considerando que as discussões tenderam para aspectos de competência da FUNAI, destoando do previsto pela dinâmica Travessia, os facilitadores propuseram dividir os participantes em cinco grupos de trabalho para elencar os acontecimentos mais importantes para a comunidade. Assim, foram distribuídas tarjetas para redação dos acontecimentos, aonde os participantes apresentaram os fatos históricos e suas respectivas datas, fixando as tarjetas em uma folha de papel pardo para formar a *Linha do Tempo* desta etnia (Figura 01. Linha do Tempo construída pela etnia Pipipã):



6. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

Figura 01: Linha do tempo construída pela etnia Pipipã.



6. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

Cabe observar que como as atividades da Travessia e Linha do Tempo foram trabalhadas conjuntamente, não foi necessária a realização da dinâmica espanta sono, pois os participantes foram divididos em grupos criando um ambiente propício e dinâmico para continuidade dos trabalhos.

d) Atividade 06: Dinâmica Jogo de colagem

Com base nos pontos levantados durante a linha do tempo, foi solicitado que os participantes identificassem eixos ou temas principais a serem trabalhados na próxima oficina: Mapa Social. As categorias foram registradas em tarjetas coladas na base do *quadro Linha do Tempo*. São elas:

Quadro 02: Categorias dos aspectos identificados na linha do tempo.

ÁGUA	TERRA	SÍMBOLOS	SUSTENTABILIDADE	ORGANIZAÇÃO	EDUCAÇÃO	SAÚDE
Olhos D'água Serra Negra	Demarcação do Território Pipipã é prioridade	Serra Negra	Plantas medicinais	Associação Indígena da Aldeia Faveleira	Retomada das escolas	Falta de periodicidade de médicos na comunidade
	Moradia nas terras dos antepassados (regularização)	Árvore do Coité	Umbu (coleta e plantio)	Associação Pau Ferro Grande dos Índios	Professores das artes	Substituição das casas de taipa
	Cerca do Circo (Demarcação) cerca das aldeias Travessão do Ouro e Faveleira	Cocar	Alastrado/macambira (alimento também para os animais)	Serra Pipipã	Infraestrutura dos Grupos Escolares	Medicina tradicional (curandeira)
	Aldeamento	Joaquim Roseno (referência da origem Pipipã)	Plantio (feijão, milho, mandioca, gergelim e melão)	Associação Indígena dos Pequenos Produtores da Aldeia Caraíbas	Professores (todos da comunidade)	Parteiras
		Terreiro Serra Negra	Coco Ouricuri	Aldeamento (Lagoa do Jacaré/Aldeia das Missões)	Creche municipal	Benzedores
		Colar Indígena	Serra do Periquito	Água (ninguém vive sem)	Toré	Água Salobra
		Maracá Saiote Pulseira Toá Cachimbo	Serra Negra		Educação se aprende na comunidade. A escola é um complemento	



6. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

		Frentistas do Toré Pajé Cacique Professores de arte				
--	--	--	--	--	--	--

e) Atividade 07: Exibição de vídeo

Em decorrência da apresentação do Toré e das adaptações metodológicas ao longo da oficina, ocorreu um atraso na execução dos trabalhos, não sendo possível a exibição do vídeo. Entretanto, ficou acordado entre o grupo e a equipe técnica que o referido vídeo será exibido na Oficina de Mapa Social.

f) Atividade 08: Encerramento

No momento, os facilitadores agradeceram a participação e colaboração de todos e informaram o dia e local da próxima oficina, dia 13 de novembro de 2012, na Escola Municipal Tibúrcio Lima, na Aldeia Faveleira. Um músico da etnia, o Sr. Antônio Xavier, foi convidado a encerrar a oficina com a apresentação de uma composição própria intitulada *Guerreiros da Paz*.

7. AVALIAÇÃO

Os participantes foram convidados a realizar uma avaliação da atividade, recebendo uma ficha (Figura 02. Modelo de Ficha de Avaliação) com o objetivo de coletar as impressões quanto ao material utilizado, ao local da realização, à alimentação fornecida e à atividade de forma geral.

7. AVALIAÇÃO

FICHA DE AVALIAÇÃO							
ALDEIA: _____				DATA: ____ / ____ / ____			
DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE							
1. INFORMAÇÕES FORNECIDAS:				2. MATERIAL UTILIZADO:			
ÓTIMO ☺ ()	BOM ☺ ()	REGULAR ☺ ()	RUIM ☹ ()	ÓTIMO ☺ ()	BOM ☺ ()	REGULAR ☺ ()	RUIM ☹ ()
3. LOCAL DA REALIZAÇÃO:				4. ALIMENTAÇÃO FORNECIDA:			
ÓTIMO ☺ ()	BOM ☺ ()	REGULAR ☺ ()	RUIM ☹ ()	ÓTIMO ☺ ()	BOM ☺ ()	REGULAR ☺ ()	RUIM ☹ ()
5. ATIVIDADE DE FORMA GERAL :				6. CRÍTICAS E SUGESTÕES:			
ÓTIMO ☺ ()	BOM ☺ ()	REGULAR ☺ ()	RUIM ☹ ()	_____ _____ _____			

Figura 02. Modelo de Ficha de Avaliação.

Vale destacar que dos 46 (quarenta e seis) participantes, 32 (trinta e dois) responderam à ficha de avaliação, sendo que a maioria da comunidade considerou a atividade satisfatória, conforme demonstra o gráfico 01:

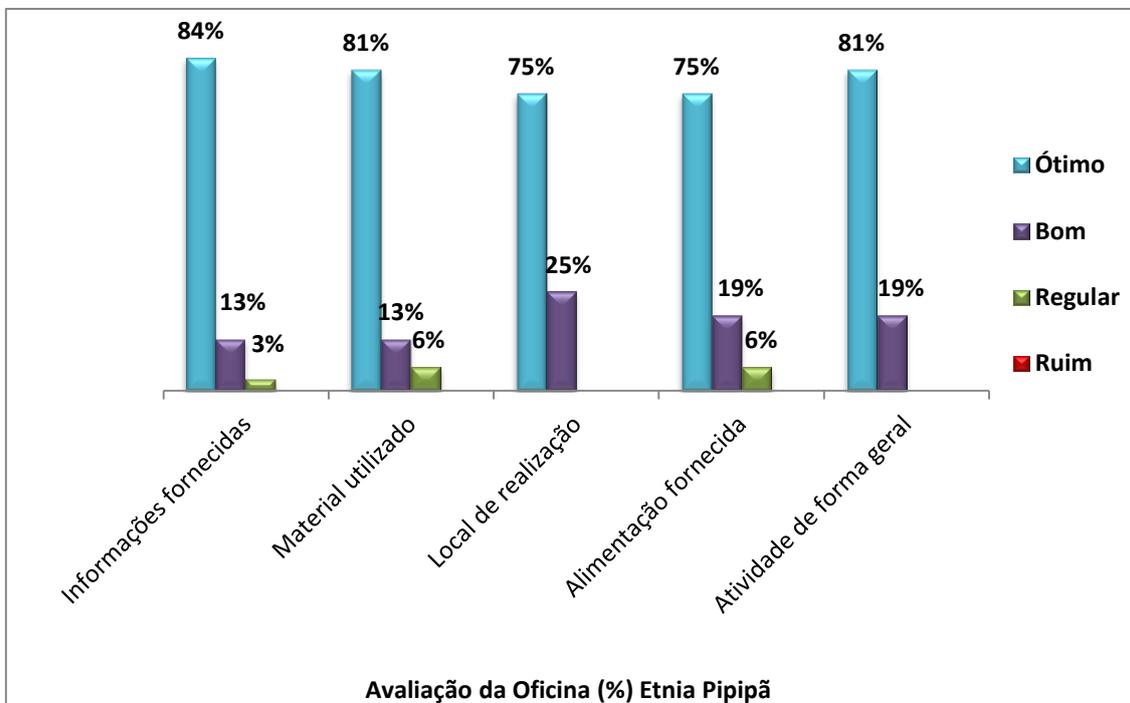


Gráfico 01: Avaliação dos participantes sobre a realização da oficina.

7. AVALIAÇÃO

Durante a avaliação os participantes foram convidados a opinar sobre a oficina, por meio de críticas e sugestões. As opiniões obtidas foram:

“Espero que seja sempre assim. Ótimo em tudo.”

“Que da próxima seja melhor do que essa. Essa foi ótima e vai ficar na história.”

Estava tudo ótimo assim. Do jeito que vocês fizeram.

“Sim. Gostei, foi muito bom participar da reunião com vocês. Sejam bem vindos.”

“Que nós estamos precisando também é de moradia de (casas).”

“O que nós estamos precisando é empregos, para as famílias trabalharem.”

“O que nós estamos precisando é de casa e poço.”

“Foi ótimo, melhor que essa reunião, só outra.”

“Foi uma boa palestra, foi demais, adorei!”

“Sim gostei, foi muito bom. Adorei, foi maravilhoso.”

“Foi muito bom conhecer os professores.”

“Vocês estão de parabéns por ajudar em algumas sugestões, espero que a próxima seja no Travessão do Ouro.”

“Foi bom, todas as informações para nós, povo Pipipã.”

“Bom, pode continuar com a mesma metodologia, parabéns!”

8. CONSIDERAÇÕES

Após o desenvolvimento das atividades, verificou-se que oficina de Mapeamento Técnico nesta etnia indígena alcançou seu objetivo, proporcionando um levantamento participativo de aspectos socioambientais que subsidiará as ações educativas subsequentes. As atividades desenvolvidas buscaram favorecer a participação e envolvimento dos indígenas nas discussões, fomentando uma significativa troca de informações.

A Oficina foi ainda palco para que os Pipipã expressassem alguns de seus elementos identitários, religiosos, ritualísticos, históricos, culturais, econômicos, educacionais e sociais, assim como seus anseios pela qualidade de vida da comunidade e ao respeito de seus direitos enquanto cidadãos indígenas.

Observa-se que as reflexões realizadas destacaram a força de luta desse grupo que clama pela demarcação de suas terras, assim como pela resolução de seus principais problemas, tais como a falta de água. Dessa maneira, tornou-se evidente seus anseios, o respeito às tradições e



8. CONSIDERAÇÕES

história, bem como a conseqüente necessidade de expressar a cultura da etnia, como forma de afirmação dos ideais desse povo.

Ressalta-se que apesar das reivindicações relatadas neste documento, os Pipipãs participaram efetivamente da oficina, demonstrando interesse em participar das próximas atividades a serem desenvolvidas.

9. REGISTRO FOTOGRÁFICO



Foto 01: Abertura da Oficina de Mapeamento Técnico na etnia Pipipã com a apresentação do Toré (06/11/2012).



Foto 02: Entrega dos Kits e assinatura da lista de presença durante a Oficina de Mapeamento Técnico na Etnia Pipipã (06/11/2012).



Foto 03: Apresentação da Proposta da Ação Diagnóstica (06/11/2012).



Foto 04: Apresentação do Projeto São Francisco e do Programa de Apoio aos Povos Indígenas (06/11/2012).

9. REGISTRO FOTOGRÁFICO



Foto 05: Participantes durante a dinâmica Colcha de Retalhos (06/11/2012).



Foto 06: Mulheres da Comunidade costurando a Colcha de retalhos da Etnia Pipipã (06/11/2012).



Foto 07: Equipes trabalhando durante a dinâmica da Travessia (06/11/2012).



Foto 08: Construção da Dinâmica Linha do Tempo (06/11/2012).



Foto 09: Encerramento da Oficina com a música Guerreiro da Paz do Sr. Antônio Xavier (06/11/2012).



Foto 10: Participantes apresentando o resultado final da Colcha de Retalhos (06/11/2012).

10. ANEXOS

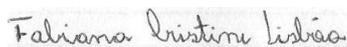
Anexo I: Roteiro Didático: Mapeamento Técnico - Comunidades Indígenas.

Anexo II: Lista de Presença de Participantes.

Anexo III: Apresentação - Mapeamento Técnico.

Custódia - PE, 06 de outubro de 2012.

Técnicos Responsáveis:



Fabiana Cristine Lisboa

Pedagoga

Analista Ambiental

Cadastro Técnico Federal - 5.283.504



Leonardo Brilhante de Medeiros

Biólogo

Analista Ambiental

Cadastro Técnico Federal – 5.293.805



Raquel da Silva Santos

Jornalista

Analista Ambiental

Cadastro Técnico Federal: 5.283.761



Gislane Rodrigues Lima

Contadora

Inspetora Ambiental

Cadastro Técnico Federal: 5.372.811

Ciente:



Maria Denise Rafael Bonomo

Socióloga

Inspetora Ambiental

Cadastro Técnico Federal: 5. 574.471



Neila Cristiane Pereira de Santana

Jornalista

Inspetora Ambiental

Cadastro Técnico Federal: 5.154.504



De Acordo:



Carlos Danger Ferreira e Silva
Eng. Ambiental CREA - TO 240773364-9
Coordenador Setorial/
Cadastro Técnico Federal: 5.284.107



Anexo I: Roteiro Didático: Mapeamento Técnico - Comunidades Indígenas.

AÇÃO DIAGNÓSTICA – OFICINA 01

ROTEIRO DIDÁTICO: MAPEAMENTO TÉCNICO - COMUNIDADES INDÍGENAS

Título: Oficina de Mapeamento Técnico

Caráter de Ação: Oficina Teórica e Prática

Objetivo: Realizar mapeamento técnico visando levantar dados que permitam conhecer cada comunidade sob a perspectiva de seus moradores.

Duração em horas: 8 horas presenciais

Sujeitos da Ação: Moradores das Comunidades Indígenas: Pipipã, Kambiwá, Truká e Tumbalalá

Modo de Execução: Processual

ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

APRESENTAÇÃO DA OFICINA

Atividade 01: Contextualização da Ação Diagnóstica e Apresentação do PISF

Distribuição Temporal do Conteúdo: 60 minutos – 08h00 às 09h00

Objetivos: Apresentar as características gerais do PISF e a proposta da ação diagnóstica.

Materiais: Tela de projeção, data show, notebook, crachás, kit do PISF

Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos: No início da oficina, os facilitadores distribuirão os kits do PISF e crachás para identificação de cada participante. Posteriormente será apresentada, por meio de slides, as características gerais do PISF e suas intervenções realizadas na comunidade. Em seguida serão expostos os objetivos e a estrutura didática da Ação Diagnóstica, assim como a programação desta oficina. O grupo poderá sugerir alterações e validar a proposta.

Atividade 02: Dinâmica: Colcha de Retalhos

Distribuição Temporal do Conteúdo: 60 minutos – 09h00 às 10h00

Objetivo: Facilitar entrosamento entre o grupo, motivando-os, através de suas histórias pessoais, a entrar em contato com a história da própria comunidade.

Material/equipamentos: Tecidos coloridos em formato 15cmX15cm; pincel atômico para tecido; cola de tecido; agulha; linha, tesouras, tintas para tecido e pincéis.



Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos:

1. Os facilitadores distribuirão o tecido, pincéis atômicos e/ou tintas para que cada participante escreva ou desenhe algo que o represente, a partir das perguntas orientadoras: **Quem sou eu? Como cheguei à comunidade? Há quanto tempo moro na comunidade?** (O facilitador deve lembrar-se de solicitar aos participantes de colocar nome e idade em cada tecido).
2. Após a produção feita os participantes serão convidados a se apresentarem e posteriormente colocarem o tecido no centro da sala, formando ao final uma colcha de retalhos no chão.
3. A costura dos retalhos para formar a colcha poderá ser feita por pessoas da comunidade que possuem esse saber ou pelos próprios participantes com cola tecido.
4. Ao final da atividade os facilitadores convidarão o grupo a observar a colcha e refletirem sobre a relação das histórias individuais e coletivas de formação do território indígena.

Intervalo: Lanche – 15 minutos

Atividade 03: Travessia

Distribuição Temporal do Conteúdo: 105 minutos – 10h15 às 12h00

Objetivo: Conhecer os pontos relevantes de formação do território indígena, como: recursos naturais, vida econômica, moradias, características de solos, áreas coletivas e individuais, relações funcionais e simbólicas, dentre outros.

Materiais/equipamentos: Máquinas fotográficas, cadernos de campo, caneta, lápis e borracha.

Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos: Os participantes serão convidados a realizarem uma travessia em seu território, guiando “turistas” (facilitadores) que nunca visitaram aquele local, essa atividade será realizada a partir das seguintes etapas:

- 1- O grupo terá 15 minutos para:
 1. Elaborar um roteiro com os principais pontos a serem visitados, levando em consideração fatos, experiências e mudanças que influíram de forma decisiva na formação do território. Neste momento os facilitadores que representarão os turistas sairão da sala;
 2. De acordo com o perfil de cada morador, indicar: um ou dois representantes para realizarem as seguintes funções:
 - ✓ Guias que orientarão a travessia (o restante do grupo poderá auxiliar esses representantes no decorrer da caminhada);
 - ✓ Fotógrafos para registrarem os pontos relevantes da travessia;
 - ✓ Relatores para anotarem as sensações geradas no grupo em cada ponto visitado.

A travessia terá duração de 01 hora no máximo. No retorno para a sala os relatores deverão apresentar as sensações do grupo durante a travessia e os turistas (facilitadores) deverão apresentar suas impressões e encerrar a atividade.



Almoço: 12h00 às 14h00

Atividade 04: Dinâmica espanta sono: livre de acordo com cada facilitador

Atividade 05: Linha do Tempo

Distribuição Temporal do Conteúdo: 60 minutos -14h00 às 15h00

Objetivo: Representar as sucessões históricas de formação do território.

Materiais/equipamentos: Papel pardo, pincéis atômicos e lápis coloridos.

Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos: O grupo será convidado a organizar os fatos importantes levantados durante a travessia (atividade 03) ou rememorados naquele momento. A partir dessa organização, que poderá ser feita em um papel pardo, uma linha do tempo será formada em conjunto com os participantes por meio de desenhos, fotografias (solicitadas na fase de mobilização) e/ou descritas em texto. Deverão ser destacados os pontos relevantes em uma cronologia (da origem aos dias atuais). Poderão surgir aspectos importantes da história da comunidade não levantados na travessia.

Atividade 06: Jogo de Colagem

Distribuição Temporal do Conteúdo: 60 minutos -15h00 às 16h00

Objetivos: Identificar e organizar por categorias os pontos relevantes da linha do tempo e preparar o grupo para construção do mapa social.

Materiais/equipamentos: Papel pardo, pincéis atômicos coloridos, tarjetas de cartolinas.

Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos: Os facilitadores deverão analisar juntamente com os participantes os fatos e características fundamentais na formação do território expressas na linha do tempo e a partir daí classificá-los por categorias. Para isso será utilizada uma folha de papel pardo, afixado à parede e tarjetas com as categorias (*) levantadas, conforme exemplo:

LUTA	TERRA	HOMEM/MULHER	OUTROS
Desintrusão de posseiros das terras indígenas.	Demarcação da terra indígena		

(*) As categorias acima citadas são apenas exemplos, somente a partir da linha do tempo poderemos elencar quais serão.

Este painel deverá ser mantido na sala para as próximas oficinas.



Intervalo: Lanche – 15 minutos

Atividade 07: Exibição de vídeo

Distribuição Temporal do Conteúdo: 60 minutos -16h15 às 17h15

Objetivo: Demonstrar outras experiências de formação de territórios indígenas

Material: Tela de projeção; data show; notebook; caixa de som.

Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos: A partir do vídeo: Ser Índio Nordestino de Gean Ramos, a equipe estimulará os moradores a refletirem sobre as atividades realizadas durante a oficina e realizará os encaminhamentos para a construção de mapa social (horários, materiais necessários, e outros).

Atividade 08: Avaliação e Encerramento

Distribuição Temporal do Conteúdo: 45 minutos -17h15 às 18h00

Objetivos: Encerrar a oficina com reflexões sobre as aprendizagens adquiridas e verificar o grau de satisfação dos participantes em relação a mesma.

Materiais/equipamentos: Ficha de avaliação, lápis, caneta e borracha.

Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos: Os participantes receberão uma ficha com questões simples para manifestações e contribuições quanto às categorias: 1. Informações fornecidas; 2. Material utilizado; 3. Local de realização; 4. Alimentação fornecida; e 5. Atividade de forma geral. A atividade será encerrada com possibilidade de cada participante apresentar suas sensações a respeito das vivências realizadas durante o dia.

OBS: Toda a oficina será registrada em vídeo para geração do *making of a ser exibido na devolutiva*. O facilitador deve ficar atento às questões de direitos autorais de imagem.



Anexo II: Lista de Presença de Participantes.

Nº	Nome	Aldeia	Oficina de Mapeamento Técnico	Telefone
1.	MA MOEL PEREIRA LOPES'	Travessão do Duvo		3877-3026
2.	Adriano Amara Bispo	Travessão do Duvo		9914-4195
3.	Deuvaldo Bezerra da Silva'	JIAVIRI		
4.	Jose Afonso dos Santos'	FAVELEIRA		
5.	Emanuela Gomes da Silva	Capoeira do Barro		99430819
6.	Maria Saúde dos Santos X	Travessão do ouro		9945-4765
7.	Maria de Lourdes dos Santos	Favelina		9946-8965
8.	Pirito Fabiana Lopes'	Travessão do ouro		99487990
9.	Ariston Cecilio da Silva	Favelina		
10.	Ademilson dos Santos de Lima	Travessão do ouro		
11.	Edinaldo Alindo dos Santos			
12.	J. Geraldo Carmo do Brasil			
13.	Maria Juliana dos Santos'	Favelina		
14.	Maria Francisca dos Santos'	Favelina		
15.	Murilo dos Santos Lopes'	Travessão do ouro		
16.	Galio dos Santos'	Travessão do ouro		3877-3025
17.	Edmilson dos Santos de Lima	Travessão do ouro		
18.	Silvino Tereno de Lima	Travessão do ouro		
19.	Maria Aparecida dos Santos Silva'	Travessão do ouro		
20.	Maria de Lourdes dos Santos Lopes	Travessão do ouro		
21.	Stania Feres da Silva	Jiquiri		
22.	Maria da família da Silva'	Travessão do ouro		
23.	Suzana Maria do Cumbra'	Travessão do ouro		99258975



Anexo II: Lista de Presença de Participantes (continuação).

Participantes		Oficina de Mapeamento Técnico
Data: 06/11/2012	Localidade: Aldeia Faveleiro – Etnia Indígena Pipipá: Floresta/Petrolândia – PE	
24.	MARIA JOSÉ DOS SANTOS	Travessão do Ouro
25.	CILENE MARIA DOS SANTOS	CAPOEIRA DO BARRO
26.	Maria Davianna do Nascimento Silva	CAPOEIRA DO BARRO
27.	Maria Francisca do Nascimento Silva	CAPOEIRA DO BARRO
28.	Wellington Francisco do Nascimento Silva	CAPOEIRA DO BARRO
29.	Regalia Regina da Silva	CAPOEIRA DO BARRO
30.	Aldice Aquilina Laurentino	Aldeia Travessão do Ouro
31.	Fayla Alves Laurentino	Aldeia Travessão do Ouro
32.	Ana Paula da Silva Barbosa	Aldeia Travessão do Ouro
33.	Luiz Felipe Maria da Silva	Aldeia Favelina
34.	marcio joão da Silva	Aldeia Travessão do Ouro
35.	maria juliana da Silva da Silva	Aldeia Travessão do Ouro
36.	Édício Rezende dos Santos	Travessão do Ouro
37.	Silvia Paiva da Silva Junior	Favelina
38.	Cleone Geraldo da Silva	Favelina
39.	Isabela Cristina Gomes Soares	Caraiíba
40.	Marcelo Silva Souza França	Caraiíba
41.	Elba Cristina Xavier da Silva Souza Santos	Caraiíba
42.	Antônio Xavier	
43.	Audilto Bezerra Xavier	
44.	OTAVIANO ALMEIDA SOUSA SANTOS	Aldeia Favelina
45.	Aguiar, Belino da Silva Neto	Aldeia Capoeira do Barro
46.	Edelza Maria da Silva dos Santos	
47.		



Anexo III: Apresentação - Mapeamento Técnico.



BENEFÍCIOS

- Aumento da disponibilidade de água potável.
- Redução de doenças e mortes causadas pelo consumo de água contaminada ou pela falta de água, diminuindo também a pressão no serviço de saúde.
- Diminuição do êxodo rural.
- Geração de empregos durante a construção da obra.
- Aumento da renda e melhoria da qualidade de vida.
- Arrecadação de impostos pelos municípios e movimentação da economia.

Responsáveis pela execução da Obra

MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL

- Obras
- Empresa Gerenciadora
- Empresas Construtoras
- Empresas Supervisoras
- Melo Ambiente
- Acompanhamento e execução dos Programas Ambientais

ESTRUTURA DO PROJETO

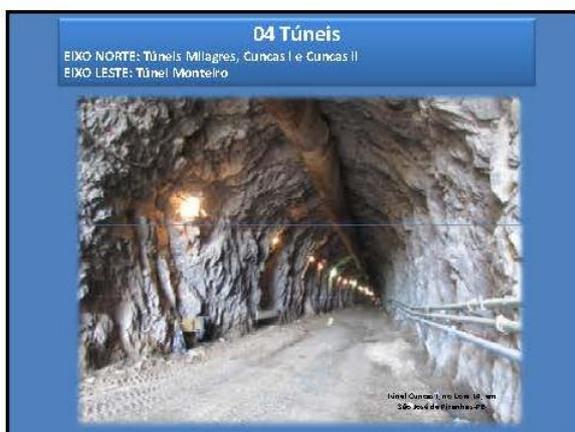
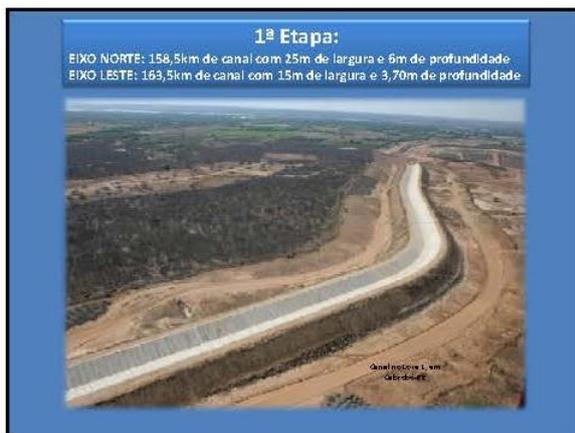
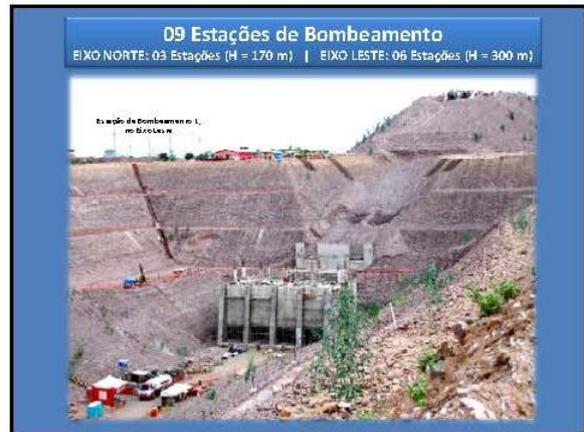
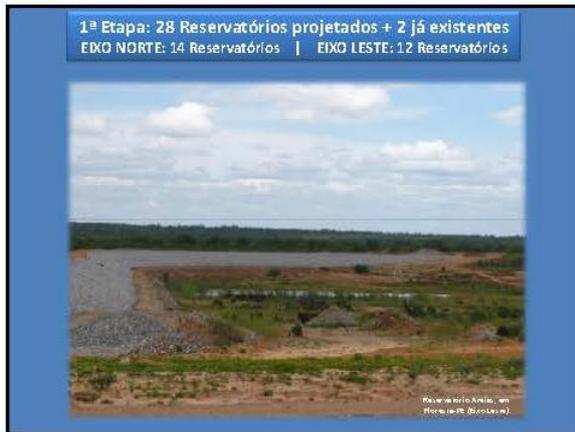
São 713 km de obras, incluindo túneis, canais, reservatórios, aquedutos e estações de bombeamento

02 Canais de Adução

- Rio São Francisco, em Cabrobó-PE
- Reservatório de Itaparica, em Floresta-PE



Anexo III: Apresentação - Mapeamento Técnico (continuação).

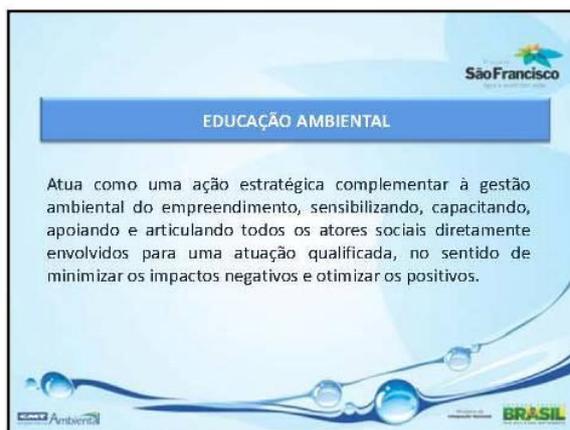
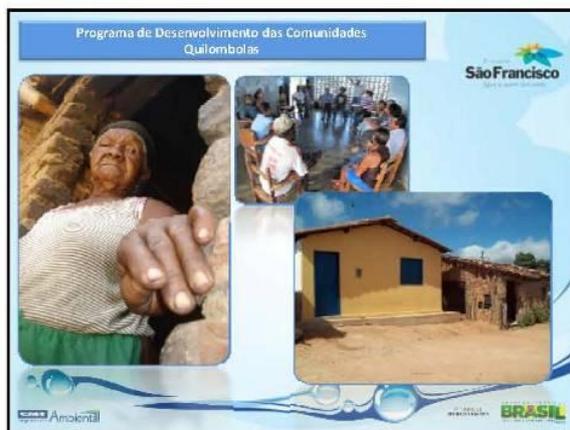


PROJETO SÃO FRANCISCO E MEIO AMBIENTE

- Estudo de Impacto Ambiental (EIA);
- Relatório de Impacto Ambiental (RIMA);
- Projeto Básico Ambiental (PBA);
- 38 Programas Ambientais - Medidas de mitigação dos impactos sociais e ambientais

CMT Ambiental

Anexo III: Apresentação - Mapeamento Técnico (continuação).



Anexo III: Apresentação - Mapeamento Técnico (continuação).



Anexo III: Apresentação - Mapeamento Técnico (continuação).



AÇÃO DIAGNÓSTICA

OFICINA 01 - MAPEAMENTO TÉCNICO INDÍGENAS PIPIPÃ

São Francisco **CMT** Engenharia Ambiental **BRASIL**




INDÍGENAS PIPIPÃ

PROGRAMAÇÃO

Atividade 01: Contextualização da Ação Diagnóstica e Apresentação do PISF - 08h00 às 09h00

Atividade 02: Dinâmica: Colcha de Retalhos - 09h00 às 10h00

Atividade 03: Travessia - 10h15 às 12h00

Almoço: 12h00 às 14h00

Atividade 04: Dinâmica espanta sono - 14h00 às 15h00

Atividade 06: Jogo de Colagem - 15h00 às 16h00

Lanche: 15 min.

Atividade 07: Exibição de vídeo - 16h15 às 17h15

Atividade 08: Avaliação e Encerramento - 17h15 às 18h00

São Francisco **CMT** Engenharia Ambiental **BRASIL**



INDÍGENAS PIPIPÃ

CARACTERÍSTICAS GERAIS DO PISF

São Francisco **CMT** Engenharia Ambiental **BRASIL**



INDÍGENAS PIPIPÃ

ENCONTROS E PRODUTOS:

Levantamento de demandas em 2007

Estudos Etnoecológicos das Terras Indígenas em 2005

Repactuação em 2011

OFICINAS DE CAPACITAÇÃO EM ORGANIZAÇÃO SOCIAL E GESTÃO PRODUTIVA (AÇÃO DIAGNÓSTICA)

São Francisco **CMT** Engenharia Ambiental **BRASIL**



INDÍGENAS PIPIPÃ

OBJETIVOS E ESTRUTURA DIDÁTICA DA AÇÃO DIAGNÓSTICA

Mapeamento Técnico + Mapa Social = DEVOLUTIVA

Levantar informações estratégicas para as ações de capacitação que permitam conhecer a comunidade com o olhar dos seus próprios moradores.

Construir o mapa social da etnia.

Sistematizar, apresentar, validar as informações coletadas durante as oficinas e produzir material com o resultado da ação diagnóstica.

São Francisco **CMT** Engenharia Ambiental **BRASIL**



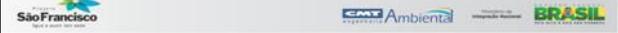
Anexo III: Apresentação - Mapeamento Técnico (continuação).



INDÍGENAS PIPIPÃ

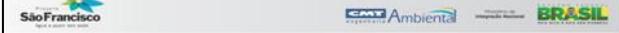


Acordo de Convivência




INDÍGENAS PIPIPÃ

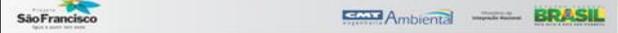
Dinâmica: Colcha de Retalhos


INDÍGENAS PIPIPÃ

Travessia

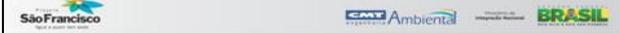
- Vamos construir o **Roteiro Pipipã**;
- Escolhendo os principais pontos do território considerando: acontecimentos históricos, belezas locais, usos dos recursos naturais, experiências e mudanças que modificaram a formação do território;
- Dentro do roteiro, construir uma trilha com os principais pontos da Aldeia (Maximo 1h de caminhada);
- Dividir em 2 grupos e cada grupo escolherá, no máximo: 2 guias, 2 fotógrafos e 2 relatores.


INDÍGENAS PIPIPÃ

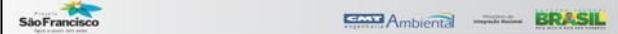
Travessia

- **Percepção da Travessia:**
as Sensações dos grupos.


INDÍGENAS PIPIPÃ

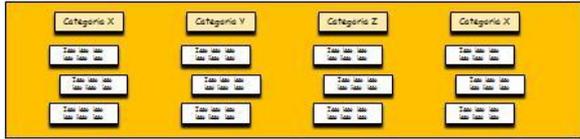
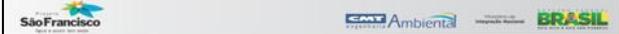
- Vamos construir uma **Linha do Tempo**;
- Com os fatos e características fundamentais na formação do território.


INDÍGENAS PIPIPÃ

Jogo de Colagem

- Vamos classificar os acontecimentos e suas características por categorias;


Anexo III: Apresentação - Mapeamento Técnico (continuação)

